

Main Complications in Intestinal Ostomies: An Integrative Review

*Abigail de Almeida Cordeiro*¹;
*Alex Alves Sobral de Sousa*²;
*Maria Aparecida Feitosa Candido Herculano*³;
*Iasmin Belém Silva Queiroz*⁴;
*Cícera Alves de Luna*⁵;
*Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega*⁶;
*Thayná Bezerra de Luna*⁷;
*Cicero Rafael Pereira*⁸;
*Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz*⁹;
*Willma José de Santana*¹⁰

Abstract: The word stoma means the opening of a surgical mouth, when there is a need to divert the normal transit of food or elimination temporarily or permanently. The intestinal stoma has several reasons that lead to the need for its manufacture, among them: rectal colon cancer, inflammatory bowel diseases, abdominal injuries due to trauma and perforations, among others. The individual with an ostomy is subject to immediate or long-term postoperative complications, even if the stoma is temporary, affecting the person on several aspects. The objective of this study was to identify the main complications of intestinal ostomies and their impact on the lives of these individuals. To this end, an integrative literature review was carried out with a qualitative approach, carried out by consulting the Scielo and Lilacs databases. The following descriptors (DeCS) were used: “Colostomy”, “Postoperative complications” and “Surgical stomas”. These were combined using the Boolean operator and. The criteria adopted for inclusion of articles were: articles published from 2013, in the languages: Portuguese, English and Spanish, available and free. The following were excluded: Monographs, theses, reviews and duplicate articles. A total of 2566 articles were found, using the combination of descriptors, after applying the inclusion and exclusion criteria 64 articles remained, these were subjected to a previous analysis of their summary, leaving 10 articles to compose the present study. There was a predominance of complications related to surgery, (50%) followed by complications related to peri-stoma skin (30%) and complications related to the lack of professional guidance in the preoperative period (20%). It is concluded, therefore, that the incidence of complications in intestinal ostomies not directly related to the surgical act, evidences the individual's adaptation process regarding the care with the stoma and peri-stoma skin, having as aggravating the lack of monitoring of trained professionals during the preoperatively and continuously in the following phases.

Keywords: Colostomy. Postoperative complications. Surgical stomas.

¹ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: abigailcordeiro2@hotmail.com;

² Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: alexsobralfisio@hotmail.com;

³ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: cidinhacandido@gmail.com;

⁴ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: iasminbelem@hotmail.com;

⁵ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: cicinha_luna@hotmail.com;

⁶ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: joanacelegorgonho@hotmail.com;

⁷ Master's student in Public Policy at Universidade Athenas College. Email: thaynabezerra@hotmail.com;

⁸ Master in Health and Biological Sciences from the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: c.rafael.biologo@gmail.com;

⁹ Post Doctoral Student in Health Sciences at the Health University Center of ABC-FMABC, Professor at the University Center of Juazeiro do Norte - UNIJUAZEIRO. Email: dayse.dcrp@hotmail.com;

¹⁰ Post Doctoral Student in Health Sciences - FMABC, PhD in Biological Sciences at UFPE and Professor at Centro Universitário de Juazeiro do Norte - UNIJUAZEIRO and Faculty of Technology - FATEC - CARIRI. Email: wjsantana@hotmail.com.

Principais Complicações em Estomias Intestinais: Uma Revisão Integrativa

Resumo: A palavra estomia significa a abertura de uma boca cirúrgica, quando há necessidade de desviar o trânsito normal da alimentação ou eliminação de forma temporária ou permanente. O estoma intestinal tem diversos motivos que levam a necessidade da sua confecção, entre eles: o câncer cólon retal, as doenças inflamatórias intestinais, as lesões abdominais por traumas e perfurações, entre outras. O indivíduo com estomia está sujeito a complicações pós-operatórias imediatas ou ao longo prazo, mesmo que o estoma seja temporário, repercutindo na pessoa sobre diversos aspectos. Objetivou ao realizar esse estudo em identificar as principais complicações da estomias intestinais e seus impacto na vida desses indivíduos. Para tal realizou-se uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada através de consulta as bases de dados Scielo e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “colostomia”, “complicações pós-operatórias” e “estomas cirúrgicos”. Estes foram combinados utilizando o operador booleano and. Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram: artigos publicados a partir de 2013, nos idiomas: português, inglês e espanhol, disponíveis e gratuitos. Foram excluídos: Monografias, teses, revisões e artigos em duplicidade. Foram encontrados 2566 artigos, mediante utilização da combinação dos descritores, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 64 artigos, estes foram submetidos a uma análise prévia de seu resumo restando 10 artigos para compor o presente estudo. Houve uma predominância de complicações relacionadas a cirurgias, (50%) seguidas de complicações relacionada a pele peri estoma (30%) e complicações relacionadas a ausência de orientação profissional no período do pré-operatório (20%). Conclui-se assim, que a incidência de complicações em estomias intestinais não relacionadas diretamente ao ato cirúrgico, evidencia o processo de adaptação do indivíduo quanto aos cuidados com o estoma e pele peri estoma, tendo como agravante a falta de acompanhamento de profissionais capacitados durante o pré-operatório e de forma continuada nas fases seguintes.

Palavras-chaves: Colostomia. Complicações pós-operatórias. Estomas cirúrgicos.

Introdução

A palavra grega “stoma” significa abertura ou construção de uma nova boca motivada por causa cirúrgica, quando há necessidade de mudar o trânsito normal da alimentação e/ou eliminações de uma forma temporária ou permanente. De acordo com a área corporal em que é realizado o procedimento cirúrgico, recebe uma denominação específica tais como: traqueia (traqueostomia), íleo (ileostomia), cólon (colostomia) (Diniz et al, 2016).

Portanto a confecção cirúrgica do estoma intestinal que é uma abertura no abdômen, com o objetivo da exteriorização de parte do intestino, visando o desvio de fezes e/ou gases, sendo possível também ser utilizada para a exoneração de urina por meio de condutos urinários para a parede abdominal, pode ser temporárias, quando realizadas para proteger uma anastomose, com fechamento em um tempo plausível com o tratamento, e definitivas, diante da impossibilidade de restabelecer o trânsito intestinal (Santos et al, 2017).

Diversas doenças são responsáveis pela necessidade da confecção dos estomas digestivos (ileostomia e colostomias) como o câncer colorretal, as Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), doenças hereditárias, as lesões abdominais e doenças congênitas (Candela et al, 2014).

O câncer colorretal está entre o terceiro e quarto mais comum que atinge homens e mulheres tendo uma estimativa de novos casos de 36.360, sendo 17.380 homens e 18.980 mulheres (Almeida e Silva, 2015). Todas as mudanças vivenciadas pela pessoa a partir da construção do estoma, requer um processo de adaptação, pois diversos sentimentos podem ocorrer nesse indivíduo tais como: Sensação de incapacidade, invalidez, raiva, depressão, incluindo dificuldades de inserção na família e na sociedade (Abdalla et al, 2016).

As complicações das estomias estão relacionadas principalmente com o sítio inapropriado, retração ou necrose do estoma, dermatites por perca colonica que causam ferimentos à pele, hérnia paraestomal, prolapso estomal, estenose, fístula, dermatite ou abscesso periestomal (Oliveira et al, 2018).

Percebe-se o quanto o indivíduo submetido a confecção de uma estomia de derivação intestinal pode está exposto a complicações decorrentes do estoma, compreendendo dessa forma as consequências na vida dessas pessoas decorrentes dessas complicações. Nesse sentido é importante desenvolver estratégias para lidar de forma individualizada e integral com essas pessoas durante a assistência de enfermagem, visando sobretudo desenvolver o processo de auto cuidado.

Dessa forma, esse estudo tornou-se relevante por trazer à tona as problemáticas das confecções de estomias de derivações intestinais, evidenciando o processo de adaptação quanto aos cuidados com a estomia e pele adjacente, a luz de evidências na literatura sobre a produção de conhecimento científico relacionado ao tema. Objetivou-se através de um levantamento na literatura, identificar as principais complicações da estomias intestinais e seus impacto na vida desses indivíduos.

Metodologia

Para a realização deste estudo, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Esse método para o profissional de enfermagem é relevante porque apresenta as publicações realizadas dentro de um intervalo de tempo, sobre um determinado assunto. Sendo a revisão integrativa considerada um instrumento da prática baseada em evidências científica, considerando que a abordagem está relacionada ao exercício de cuidados assistenciais e clínicos, fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência prática (Taquette et al, 2016).

As questões norteadoras envolveram as complicações para o indivíduo portador de um estoma intestinal, para tanto, os dados foram realizados busca através da biblioteca virtual em saúde BVS que incluiu outras bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, Scientific Electronic Library Online (Scielo), MEDLINE/PUBMED).

A seleção dos artigos foi realizada através de uma leitura prévia do resumo a fim de confirmar a sua relação com o tema. Em seguida, a leitura do artigo na íntegra. A pesquisa nas bases de dados citadas se deu pela busca dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Colostomia”, “Complicações pós-operatórias” e “Estomas cirúrgicos”. Os descritores foram pesquisados separadamente e em diferentes combinações. Como critério de inclusão optou-se por artigos ou publicações que estivessem disponíveis na íntegra, acesso gratuito, que encontravam-se dentro do recorte temporal de 2013 a 2018, nos idiomas Inglês, Espanhol e Português.

Foram encontrados 3166 artigos, mediante utilização da combinação dos descritores, estes foram submetidos a uma análise prévia de seu resumo restando 64 artigos. Dessas publicações 27 contemplavam relação com a proposta do estudo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram em 10 artigos para compor o presente estudo.

Os resultados após a seleção dos artigos, de acordo com os critérios estabelecidos, serão apresentados de forma descritiva através de um quadro contemplando título, ano, autor(s), local de publicação, objetivo geral do estudo, resultado e/ou conclusão. Em seguida serão apresentadas e dialogadas com a literatura pertinente as categorias que emergiram a partir da análise que evidencia uma relação entre o objetivo deste estudo e a abordagem dos autores dos artigos em questão.

Resultados e Discussão

Em relação à caracterização dos estudos quanto ao ano de publicação, onde no ano de 2013 foram encontrados 04 artigos que contemplaram a amostra, no ano 2014 foram achados 02 artigos relevantes ao estudo, em 2016 foram inclusos 03 artigos publicados quanto ao tema e para o ano de 2017 houve a inclusão 01 publicação que contemplava os critérios de inclusão deste estudo. No que se refere ao idioma, todas as publicações encontradas nas citadas bases de dados pesquisadas, estavam indexadas no idioma inglês. Quanto aos periódicos de publicação, observa-se 06 dos artigos que compõe o estudo foram publicados no Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing, outros 03 estudos foram publicados no periódico Ostomy Wound Manage e 01 artigo na Revista Britânica de Enfermagem Comunitária (**Quadro 1**).

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados

Nº	Título	Autor(es) / Ano	Local de Publicação	Objetivos	Resultados / Conclusões
01	Complicações Relacionadas à Ostomia Após Cirurgia Abdominal Emergente: Um Estudo de Acompanhamento de 2 Anos	Lindholm, et al. / (2013)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Avaliar prospectivamente as complicações relacionadas à ostomia e descrever a configuração da ostomia em pacientes submetidos à cirurgia abdominal aguda.	Durante as primeiras 2 semanas após a alta, a configuração física da ostomia evolui e o sistema deve ser ajustado com frequência. As complicações do estoma são predominantes nos primeiros 06 meses. Até 2 anos de pós-operatório.
02	A incidência de estoma e complicações peristomais durante os primeiros 3 meses após a criação de estomia	Salvadaleña G. / (2013)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Determinar a incidência de complicações peristomais e do estoma durante os primeiros 3 meses após a criação do estoma.	As dermatites associadas a umidade periestomal são as condições mais comuns de complicações nos primeiros meses.
03	Carga Clínica e Econômica das Complicações Periestomais da Pele em Pacientes com Ostomias Recentes	Taneja, et al. / (2013)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Estimar o risco e o ônus econômico das complicações da pele periestomais (CPPs) em um grande sistema de saúde integrado no centro - oeste dos Estados Unidos.	Foi evidenciado a existência de complicações da pele periestomais em média 90 dias após ao ato cirúrgico.

04	Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família	Fabíola, et al. / (2013)	Texto Contexto Enfermagem	Conhecer o cuidado de enfermagem às pessoas submetidas à cirurgia de estomia intestinal	As complicações relacionadas ao estoma está diretamente relacionada com o processo de adaptação sendo determinante a orientação de um profissional preparado.
05	Um estudo retrospectivo multicêntrico para avaliar o efeito da marcação pré-operatória do local do estoma nas complicações estomais e peristômicas	Baykara, et al. / (2014)	Ostomy Wound Manage.	Determinar o efeito da marcação do local do estoma nas complicações estomais e peristômicas.	Os resultados deste estudo confirmam que a área do estoma deve ser marcada no pré-operatório, a fim de reduzir o risco de complicações pós-operatórias.
06	Complicações estomais e periestomais: priorizando abordagens de gestão em adultos	Beitz, et al. / (2014)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Estabelecer dados adicionais de validação de conteúdo para intervenções de complicações estomais.	A prevalência de complicações da pele periestomal nesta população foi baixa.
07	Complicação rara de estomias: fascite necrotizante peristomal	Kivanc, et al. / (2016)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	<i>Identificar as opções de tratamento cirúrgico e médico para fasciite necrotizante peristomal como uma complicação rara.</i>	A fasciite necrotizante peristomal é uma doença urgente e mortal. O tratamento cirúrgico deve ser estabelecido o mais rápido possível.
08	A prevalência de complicações relacionadas à ostomia 1 ano após a cirurgia de ostomia: um estudo prospectivo, descritivo, clínico	Carlsson, et al. / (2016)	Ostomy Wound Manage	Determinar a prevalência de complicações de pele de estomia e periestoma e a influência da configuração de ostomia em tais complicações.	A hérnia de colostomia foi a mais comum complicação cirúrgica (20%)
09	Prevalência de Hérnia Parastomal e Fatores Associados ao Seu Desenvolvimento	Temple, et al. / (2016)	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de uma hérnia parassérmica (HP).	Os resultados deste estudo indicam que os HPs são prevalentes.

10	Uma análise retrospectiva dos fatores que afetam as complicações iniciais do estoma	Koc, et al. / (2017)	Ostomy Wound Manage	Examinar a incidência de início (ou seja, dentro de 30 dias após a cirurgia) complicações do estoma e identificar potenciais fatores de risco.	Complicações relacionadas com a cirurgia dentre elas a separação mucocutânea superficial e a retração.
----	---	----------------------	---------------------	--	--

Fonte: dados da Pesquisa, 2020.

Houve uma predominância de complicações relacionadas a cirurgias (50%), seguidas de complicações relacionada a pele peri estoma (30%) e complicações relacionadas a ausência de orientação profissional no período do pré-operatório (20%). Após a seleção dos artigos, de acordo com os critérios estabelecidos, optou-se a divisão dos resultados em três categorias, que foram elencadas baseadas nos descritores da pesquisa e assim divididas (**Quadro 2**).

Quadro 2. Divisão das categorias dos artigos em estudo.

	CATEGORIAS	Nº DO ARTIGO
01	Complicações relacionada a pele peri estoma	01. 02. 03
02	Complicações relacionadas a ausência de orientação profissional no período do pré-operatório	04. 05
03	Complicações relacionadas a cirurgia	06. 07. 08. 09. 10

Fonte: dados da Pesquisa, 2020.

Nos EUA, uma pesquisa realizada em 2017, com 796 enfermeiros que atuavam com pacientes portadores de estomas, evidenciou que a dermatite de contato irritativa era predominante nas complicações periestomal (Colwell et al, 2017). As complicações de estomas podem ocorrer nos primeiros momentos após a cirurgia ou mais tardiamente. Estão relacionadas a questões como ausência de uma demarcação previa para a localização do estoma, processo de adaptação da pessoa ao estoma, déficit nas orientações por profissionais preparados, uso do dispositivo adequado, entre outros (Meirelles e Ferraz, 2001).

Foi possível identificar que as principais complicações em pessoas com estomias estão relacionadas a dermatite e a hérnia paraestomal. A dermatite está diretamente relacionada com o manejo do dispositivo, cuidados com a pele e o uso do dispositivo adequado. A sua prevenção está relacionada em parte, ao processo de educação continuada realizada pelo

enfermeiro responsável pela assistência a esse indivíduo. Embora a dermatite seja considerada uma das complicações que ocorrem nos primeiros meses, pode acontecer de fato, em qualquer tempo na pele das pessoas (Santos et al, 2017).

A hérnia parastoma é uma complicação tardia relacionada principalmente ao ato cirúrgico. A demarcação pré-operatória do local de estomia, que pode ser realizada pelo médico e enfermeira estomaterapeuta, é um procedimento que possibilita a redução dessa complicação (Bezerra et al, 2017).

Categoria 01 - Complicações relacionada a pele periestoma

Em estudo retrospectivo feito com 443 usuários do Serviço de Atenção à Pessoa Estomizada em Belém/PA, concluiu-se que 82,39% dos casos dos pacientes atendidos com complicação na pele apresentaram a dermatite como causa primária. No que se refere a incidência das lesões periestomas, a dermatite, que é a causa mais frequente de perda da integridade da pele, é desastrosa para o bem-estar da pessoa estomizada e, conseqüentemente, para sua reabilitação (Carlsson et al, 2016).

Um estudo realizado em hospitais da rede pública do estado do Distrito Federal por Almeida e Silva (2015), evidenciou que diante as complicações registradas a dermatite estava em maior número e o prolapso e a hérnia seriam as complicações seguidamente apresentadas. Sendo considerado uma relação direta da dermatite com o uso inadequado das bolsas coletoras.

As dermatites peri estomas podem decorrer da irritação cutânea causada pelo fluido intestinal em contato com a pele associado a complicações do estoma que dificultam a adequação do dispositivo adequado (Jesus et al, 2014). As dermatites periestomas podem ser classificadas em irritativas ou de contato, alérgicas, por trauma mecânico e por infecção. Dermatite irritativa, química ou de contato: ocorre por contato direto da pele com substâncias irritativas contidas no efluente (enzimas digestivas, constituintes alcalinos urinários e atividade enzimática de fezes), ou por produtos usados para o cuidado local, como sabão e solventes (Malagutti e Kakihara, 2011).

Para Yamada e Yamada (2012), a dermatite irritativa de contato é uma das complicações mais comuns. Associada com outros fatores pode desencadear um ciclo de agravamento progressivo de dano na pele, falência da aderência da base adesiva e da bolsa coletora, e extravasamento do conteúdo. O estudo mostrou que as complicações pós-

operatórias relatadas pelos pacientes submetidos à demarcação pré-operatória do estoma foi a dermatite periestoma e prolapso de estoma (Thum et al, 2011).

Categoria 02 - Complicações relacionadas a ausência de orientação profissional no período do pré-operatório

Estudos afirmam que os cuidados com a manipulação dos dispositivos das estomias são importantes para garantir a integridade da pele. Para que essas medidas sejam realizadas de maneira adequada é preciso que as pessoas com estomias sejam orientados pelos profissionais de enfermagem e possam desenvolver o autocuidado (Pereira et al, 2015).

Cabe lembrar também que, quando esse estoma não recebe o cuidado adequado, podem ocorrer complicações relacionadas tanto ao orifício quanto à pele periestoma, como: dermatites, má adaptação de dispositivos de coleta de efluente colônico, hérnias, prolapso ou retrações (Moraes et al, 2012).

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro, principalmente o especialista estomaterapeuta, torna-se cada vez mais necessária na prevenção e tratamento para redução dessas complicações, evidenciado em alguns estudos que quando os pacientes são atendidos por esses profissionais apresentam complicações menos graves que pacientes que não contam com esse tipo de serviço, necessitando de menos internações cirúrgicas, e menor taxa de internação hospitalar (Perissotto et al, 2011).

Quando se trata em gerar um novo conhecimento advindo da construção de uma colostomia, vários processos se iniciam nos indivíduos com estomias que perpassam o processo de aceitação de sua imagem, autoconceito e de enfrentamento de possíveis complicações advindas da estomia. O profissional de saúde aborda a temática voltada para o autocuidado e como um articulador desse processo (Freire et al, 2017).

Complicações como o local e manejo inadequado do estoma impõe aos profissionais de saúde envolvidos no atendimento do indivíduo com estomia ter conhecimento fundamental e atualizado quanto ao manejo e possíveis complicações relacionadas às estomias (Tsujinaka et al, 2020).

Categoria 03 - Complicações relacionadas a cirurgia

Várias complicações oriundas do procedimento cirúrgico da confecção de uma colostomia podem surgir embora seja este considerado um procedimento cirúrgico simples. Entre essas complicações destacam-se a irritação cutânea, a estenose, a hérnia colostomica, e o prolapso (Oliveira e Rodrigues, 2007).

Embora os estomas intestinais seja um importante procedimento cirúrgico, apesar da frequência em que são criados, as complicações relacionadas a estomia permanecem comuns e estão associadas a morbidades. Entre as mais comuns destacam-se as complicações cutâneas periestomais a retração o prolapso e a hérnia parastomal (Carlsson et al, 2016).

A hérnia parastomal é a complicação tardia mais comum após a criação do estoma. As hérnias parastomais podem criar morbidade significativa, incluindo desconforto do paciente, obstrução do intestinodelgado e necessidade de cirurgia de emergência. A ocorrência de hérnia parassérmica é considerada uma consequência quase inevitável da formação de estoma, tornando seu manejo um dilema clínico comum (Shah et al, 2013).

A necrose e retração do coto cólico, que ocorrem devido à falta de suprimento sanguíneo no coto exteorizado. Podem ter como causas: ligadura inadvertida das artérias que irrigam o segmento, exteriorização do coto cólico com tensão tal que prejudique a irrigação e abertura muito estreita da parede abdominal, causando constrição do cotocólico A realização da colostomia e ileostomia não está isenta de complicações tais como necrose, estenose hérnia paracolostomica que poderiam em parte ser evitadas a partir da localização do estoma localizado corretamente na parede abdominal e o uso da técnica cirúrgica adequada (Oliveira e Rodrigues, 2007).

Considerações Finais

As pessoas submetidas ao procedimento cirúrgico da construção de uma estomia tem que enfrentar uma série de dificuldades associadas, entre outras ao processo de adaptação e a possíveis complicações relacionadas à estomia. Sejam as complicações imediatas ou tardias é necessária a assistência profissional continuada para buscar junto à pessoa com estomia as possíveis soluções.

Além disso, é importante que os profissionais da área da saúde tenham conhecimento a cerca dessas várias complicações para assistir e encaminhar de forma assertiva para os serviços especializados. Os (as) enfermeiros (as) estomaterapeutas tem uma participação

essencial na disseminação deste conhecimento para todos os trabalhadores da saúde em suas diversas atividades e nas demais áreas de atuação.

Referências

Abdalla M. I. et al. (2016). O impacto da ostomia na qualidade de vida e no estado funcional dos pacientes com doença de Crohn. *Doenças inflamatórias intestinais*, v. 22, n. 11, p. 2658–2664. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000100021>.

Aguiar E. S. S. et al. (2018). Complicações do Estoma e Pele Periestoma em Pacientes com Estomas Intestinais. **Revista Estima**, v. 9, n. 2. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/66>>. Acesso em: 05 jul 2020.

Almeida E. J. & Silva A L. (2015). Caracterização do Perfil Epidemiológico dos Estomizados em Hospitais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Revista Estima**, v.13, n.1, p. 11-16.

Ardigo F. S. & Amante L. N. (2013). Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1064-1071. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/24.pdf> > Acesso em: 10 jun 2020.

Baykara Z. G. et al. (2014). Um estudo multicêntrico e retrospectivo para avaliar o efeito da marcação pré-operatória no local do estoma nas complicações estomacais e peristomais. (2014). **Ostomy Wound Manage**. Disponível em:<<http://europepmc.org/article/med/24807019> >Acesso em: 05 de jul 2020.

Beitz J. M. & Colwell J. C. (2014). Complicações estomais e periestomais: priorizando abordagens de gestão em adultos. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v.41, n. 5, p. 445-454.

Bezerra P. D. et al. (2017). Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com estomia atendidas em um serviço de referência, Belém (PA). **Revista Estima**, v. 15, n. 4. Disponível em; <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/355>>. Acesso em: 16 maio 2020.

Campos M. G. C. A. & Vasconcelos J. M. B. (2016). Bolsa de Colostomia ou Sistema Ocluser: Vivência de Colostomizados. **Revista Estima**, v. 11, n. 2. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/84>> Acesso em: 13 jun 2020.

Candela B. N. et al (2014). Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 394-400. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3208.2429>.

Carlsson E. F. et al. (2016). The Prevalence of Ostomy-related Complications 1 Year After Ostomy Surgery: A Prospective, Descriptive, Clinical Study. **Ostomy/wound management. Ostomy Wound Manage**, v. 62, n. 10, p. 34-48.

Castro A. B. S. et al. (2014). Conhecimentos e Práticas de Pessoas Estomizadas: Um Subsídio para o Cuidar em Enfermagem. **Revista Estima**, v. 12, n. 4. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/98>> Acesso em: 23 maio 2020.

Colwell J. et al. (2017). América do Norte Enfermeiros de feridas, ostomia e continência e terapia enterostérmica: Prática de tratamento de ostomia atual relacionada a problemas de pele peristomal. **Journal of Wound, Ostomyand Continence Nursing**, v. 34, n. 1, p. 57-69.

Diniz K. T. et al. (2016). Bolsa de colostomia ou sistema oclisor: vivência de colostomizados. **Revista Estima**, v. 11, n. 2. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/84>> Acesso em: 27 jun 2020.

Freire, D. A. et al. (2019). Autoimagem e Autocuidado na Vivência de Pacientes Estomizados: O Olhar da Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem** v. 21, n. 3. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>> Acesso em: 23 maio 2020.

Jesus B. C. et al. (2014). Prevenindo e Tratando Lesões Periestoma. **Revista Cientifico**, v. 14, n. 29. Disponível em: < <https://revistacientefico.adtalembrasil.com.br/cientefico/article/view/3>> Acesso em: 06 jun 2020.

Koc, U. et al. (2017). Uma análise retrospectiva dos fatores que afetam as complicações iniciais do estoma. **Ostomy Wound Manage**, v. 63, n. 1, p. 28-32.

Lindholm, E. et al. (2013). Complicações relacionadas à ostomia após cirurgia abdominal emergente: um estudo de acompanhamento de 2 anos. **Journal Wound Ostomy Continence Nurs**, v. 40, n. 6, p. 603-610.

Meirelles, C. A. & Ferraz, C A. (2001). Avaliação da Qualidade do Processo de Demarcação do Estoma Intestinal e das Intercorrências Tardias em Pacientes Ostomizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 5, p. 32-38. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692001000500006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 27 jun 2020.

Moraes J. T. et al. (2012). Análise do autocuidado das pessoas estomizadas em um município do centro oeste de minas gerais. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 3, n. 2, p. 337-346.

Oliveira C. A. G. S. & Rodrigues J. C. (2007). Identificação do nível de conhecimento de pacientes comcolostomias para a prevenção de possíveis complicações. **Revista Estima**, v. 5, n. 4. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/37/0>> Acesso em: 27 jun 2020.

Oliveira I. V. et al. (2018). Cuidado e Saúde Em Pacientes Estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n.2, p. 1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.7223>.

Peker K. D. & Ilhan, B. M. (2016). Complicação rara de estomas: fascite necrotizante peristomal. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v.50, n. 2, p. 202-208.

Pereira A. S. et al. (2015). Percepções dos estomizados intestinais sobre o estoma após cirurgia/Perceptions of ostomy patients concerning stoma after surgery. **Periódico Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1051-1057. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v14i2.21692>> Acesso em: 27 jun 2020.

Perissotto S. et al. (2011). Ações de Enfermagem para Prevenção e Tratamento de Complicações em Estomias Intestinais: Revisão Integrativa. **Revista Estima, Braz. J. Enterostomal Ther.** 17, n. 0519, p.1 -6.

Prudhomme M. (2016). Prevenção primária de hérnias peristomiais via próteses parietais: estudo multicêntrico randomizado. **Grupo de Pesquisa Francês de Cirurgia do Câncer no Retalho (GRECCAR) EPUB**, v. 48, n. 7, p. 812-816.

Reis F. F. (2015). Transição Para a Vivência com uma Ostomia: Intervenções de Enfermagem. **Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar**. Tese de Doutorado em Ciências de Enfermagem, Universidade do Porto.

Ribeiro C. O. et al. (2015). Descobrimo o Mundo Estomizado: Vivência das Pessoas com o Dispositivo. **Revista Estima**, v. 13, n. 1, p. 3-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1806-3144201500010003>.

Sabbagh C. et al. (2018). Confecção de um estoma digestivo, situações difíceis, tratamento de complicações pós-operatórias. **Journal de Chirurgie Viscérale**, v. 155, n. 1, p. 40-48.

Salvadaleña G. (2013). A incidência de estoma e complicações peristomiais durante os primeiros 3 meses após a criação de estomia. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 40, Ed. 4, p. 400–406.

Santos C. R. S. & Corrêa A. C. S. (2017). Conhecimento de enfermeiras do Programa de Estratégia Saúde da Família sobre estomias intestinais e urinárias. **Revista Estima**, v. 15, n. 3, p. 161-168.

Silva D. F. & Santo F. H. E. (2018). O Desafio do Autocuidado para Pacientes Oncológicos Estomizados. **Revista Estima**, v. 16, n. 2. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/91>> Acesso em: 04 jul 2020.

Shah N. et al. (2013). Reparo de hérnia parastomal. **MEDLINE**, v. 93, n.5, p. 1185-1198.

Taneja C. et al. (2013). Carga Clínica e Econômica das Complicações Periestomiais da Pele em Pacientes com Ostomias Recentes. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 44, Ed. 4, p. 350–357.

Taquette S. R. et al. (2016). Análise de estudos qualitativos conduzidos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 417-434. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>.

Templo B. et al. (2016). Prevalência de hérnia parastomal e fatores associados ao seu desenvolvimento. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v.43, Ed. 5, p. 489-493.

Thum M. et al. (2011). Complicações no Estoma e Pele Periestoma em Pacientes Submetidos à Demarcação Pré-Operatória. **Revista Estima**, v. 9, n. 2. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/66>> Acesso em: 13 jun 2020.

Tsujinaka S. et al. (2020). Tratamento atual dos estomas intestinais e suas complicações. US National Library of Medicine – Institutos Nacionais de Saúde. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6989127/>> Acesso em: 04 jul 2020.



How to cite this article (APA format):

Cordeiro, Abigail de Almeida; Sousa, Alex Alves Sobral de; Herculano, Maria Aparecida Feitosa Candido; Queiroz, Iasmin Belém Silva; Luna, Cícera Alves de; Nóbrega, Joanacele Gorgonho Ribeiro; Luna, Thayná Bezerra de; Pereira, Cicero Rafael; Luz, Dayse Christina Rodrigues Pereira; Santana, Willma José de (2020). Main complications in intestinal ostomies: an integrative review. *Am. In. Mult. J.*, Jul to Oct. (9) 5, 252-265.

Received: 10/06/2020;

Accepted: 10/17/2020.